

PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DO PACIENTE EM RELAÇÃO À TERAPIA COM IMPLANTES E PERI-IMPLANTITE

Lais de Paula Sumback Sivila Souza (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Flávia Matarazzo
Martins (Orientadora), e-mail: flamatarazzo@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área: Odontologia (40200000). Subárea: Periodontia (40205002)

Palavras-chave: peri-implantite, qualidade de vida, medidas de resultados relatados pelo paciente

Resumo:

O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de satisfação dos indivíduos com implantes dentários, quanto a qualidade de vida e o conhecimento e a qualidade de informações recebidas por eles. Foram convidados para participar da pesquisa indivíduos com no mínimo um implante dentário, em função há pelo menos um ano. Os participantes responderam a três questionários. Os dois primeiros tratavam da satisfação pós-cirúrgica e conhecimento sobre a terapia com implantes e peri-implantite, enquanto o terceiro, aplicado apenas nos indivíduos que acreditavam ter a doença, tratava sobre a qualidade de vida relacionada à peri-implantite. Foram incluídos nesse estudo 68 pacientes e 284 implantes. Destes pacientes, 90% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com seus implantes. Ao mesmo tempo, 90% dos indivíduos relataram não ter conhecimento sobre a patologia peri-implantar. Aproximadamente, 73% dos indivíduos informaram não se lembrar ou não ter recebido informações sobre a peri-implantite pelos dentistas que fizeram a reabilitação. A frequência de peri-implantite por indivíduo foi de 20,6%. Entre os indivíduos que acreditavam apresentar a doença (26,4% dos indivíduos), 83% estavam preocupados e 44% relataram que viver com a doença seria terrível. Conclui-se que apesar dos pacientes apresentarem um alto nível de satisfação pós-cirúrgica com a terapia de implantes, geralmente tem um pobre entendimento e percepção sobre a peri-implantite e seu impacto. Portanto, é importante desenvolver estratégias para conscientizar os pacientes quanto as possíveis complicações da terapia com implantes para que continue sendo considerada a melhor maneira de repor dentes perdidos com a menor incidência de falhas possível.

Introdução

A peri-implantite é uma condição patológica que ocorre em aproximadamente 47% dos indivíduos reabilitados com implantes dentários (Derks et al., 2015) e é caracterizada pela inflamação dos tecidos peri-implantares e pela perda progressiva de osso de suporte (Lang et al., 2011). Pesquisas realizadas na área de Periodontia e Implantodontia sempre se concentraram em parâmetros clínicos e radiográficos.

No entanto, recentemente, as percepções relatadas pelos pacientes ganharam interesse (Insua et al., 2017). Atualmente, poucos estudos foram realizados sobre a qualidade de informação, conhecimento e conscientização dos pacientes sobre implantes dentários (Insua et al., 2017). Estes indicam que os indivíduos que se submetem à terapia com implantes, são pouco capazes de compreender suas patologias e os fatores de risco das mesmas, em parte devido à escassez de informações fornecidas pelos profissionais que realizaram o tratamento. Este fato pode levar a expectativas irrealistas dos pacientes e aumentar as chances de desenvolver doença peri-implantar (Abrahamsson et al., 2016). Sendo o Brasil, um país com alta taxa de instalação de implantes dentários e conhecido internacionalmente como um dos maiores mercados de implantes do mundo, é interessante que uma avaliação baseada na percepção do indivíduo seja realizada na nossa população. Sendo assim, os objetivos deste estudo são: 1) avaliar o nível de conhecimento, conscientização e atitudes sobre a peri-implantite em pacientes reabilitados com implantes dentários; 2) avaliar a qualidade das informações fornecidas por dentistas/especialistas que realizam o tratamento; e 3) avaliar a percepção dos pacientes, o nível de satisfação e o impacto da terapia com implantes em sua qualidade de vida.

Materiais e métodos

O protocolo de pesquisa desse estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá e todos os participantes que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

População do estudo

Indivíduos reabilitados com no mínimo um implante dentário há pelo menos um ano foram convidados a participar de uma consulta de manutenção na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá, onde passaram por anamnese, avaliação clínica e radiográfica, responderam aos questionários, foram fotografados e receberam profilaxia.

Questionários

Os participantes responderam a três questionários. Os dois primeiros tratavam da satisfação pós-cirúrgica e conhecimento sobre a terapia com implantes e peri-implantite, enquanto o terceiro, aplicado apenas nos indivíduos que acreditavam ter a doença, tratava sobre a qualidade de vida relacionada à peri-implantite. O questionário sobre o conhecimento compreendia 13 itens enquanto a qualidade de vida relacionada a saúde bucal foi avaliada com 15 itens, ambos numa escala Likert, variando de 1 = concordo totalmente a 5 = discordo totalmente. Para avaliar a satisfação pós-cirúrgica foi empregado um questionário com três itens numa escala de satisfação de Kiyak.

Definição de doença peri-implantar

Foi aplicada uma definição de peri-implantite baseada em medidas clínicas e radiográficas. Os implantes foram classificados de acordo com o seguinte critério de diagnóstico baseado na ausência de radiografias iniciais (Renvert et al., 2018):

- Saúde peri-implantar: ausência de sangramento à sondagem/supuração, perda óssea marginal $< 3\text{mm}$, e profundidade de sondagem $< 6\text{mm}$;
- Estabilidade clínica: ausência de sangramento à sondagem/supuração, perda óssea marginal $\geq 3\text{ mm}$ e profundidade de sondagem $\geq 6\text{mm}$;
- Mucosite peri-implantar: presença de sangramento à sondagem/supuração, perda óssea marginal $< 3\text{ mm}$ e profundidade de sondagem $< 6\text{mm}$;
- Peri-implantite: presença de sangramento à sondagem/supuração, perda óssea marginal $\geq 3\text{ mm}$; e profundidade de sondagem $\geq 6\text{mm}$.

Análise estatística

Os dados foram coletados e expressos em valores médios e distribuições de frequência. Foi realizada uma análise descritiva dos dados.

Resultados

Um total de 68 pacientes participaram do estudo (23 homens e 45 mulheres). Dentre estes indivíduos, o número de implantes avaliados foi de 284. Em geral, 81% dos indivíduos tiveram implantes colocados por clínicos gerais (geralmente alunos de pós graduação). Sobre a frequência de acompanhamento dos implantes, 59% dos pacientes relataram nunca fazerem consultas de manutenção. Áreas posteriores (71%) e em mandíbula (51%) foram os locais mais frequentes de implantes. Dos 68 indivíduos, 14 apresentaram peri-implantite (20,6%). Em relação à satisfação pós cirúrgica dos participantes, 79% responderam “5” quando questionados sobre a probabilidade de fazer novamente a cirurgia de implantes se fosse necessário. Além disso, 88% dos indivíduos relataram que a probabilidade de recomendarem a terapia com implantes a outras pessoas é alta (95% no total para os escores 4 e 5). Sobre a satisfação geral dos pacientes com seus implantes, 61% dos participantes responderam “5”, ou seja, o nível máximo de satisfação, sendo que 29% responderam “4” (90% se somados os escores 4 e 5). A grande maioria dos indivíduos (90%) relataram não ter conhecimento sobre a patologia peri-implantar. Aproximadamente, 73% dos indivíduos informaram não se lembrar ou não ter recebido informações sobre a peri-implantite pelos dentistas que fizeram a reabilitação. Grande parte dos participantes (57 ou 83%) afirmaram saber quais são os intervalos acompanhamento para a manutenção correta do implante. Destes, 34 (60%) nunca cumpriram acompanhamento específico do implante após a colocação. Em relação ao sucesso do tratamento da peri-implantite, 74% dos participantes acreditavam que o tratamento é muito bem sucedido. Um total de 62% dos participantes concordaram ou concordaram completamente que “implantes são tratamentos para a vida toda”. Entre pacientes que acreditavam apresentar a doença (26,4% dos indivíduos), 83% responderam que se sentiriam “terrível” ou “na maior parte insatisfeito” se tivessem que passar o resto da vida com a doença. Além disso, a metade dos indivíduos (50%) relataram que a peri-implantite limita o tipo ou a quantidade do que comem. Para a maioria dos pacientes (83%) a doença causa

desconforto e também muita preocupação. 39% dos pacientes relataram ficar desconfortáveis ao falar com outras pessoas devido à doença. Nesse sentido, 28% dos pacientes se sentem impedidos de disfrutar a vida e 44% ficam nervosos devido à patologia. A redução geral da felicidade na vida foi relatada por 38% dos indivíduos e a doença afetou todos os aspectos da vida do paciente em 39% dos casos.

Conclusões

Apesar dos pacientes apresentarem um alto nível de satisfação pós-cirúrgica com a terapia de implantes, geralmente têm um pobre entendimento e percepção sobre a peri-implantite e seu impacto. Portanto, é importante desenvolver estratégias para conscientizar os pacientes quanto as possíveis complicações da terapia com implantes para que continue sendo considerada a melhor maneira de repor dentes perdidos com a menor incidência de falhas possível.

Agradecimentos

À minha orientadora, Prof. Dr. Flávia Matarazzo Martins pela oportunidade de realizar esta pesquisa e à Fundação Araucária pelo apoio na concessão da bolsa de iniciação científica.

Referências

1. Abrahamsson KH, Wennstrom JL, Berglundh T, Abrahamsson I. **Altered expectations on dental implant therapy; views of patients referred for treatment of periimplantitis.** Clin Oral Implants Res 2016;28:437-442.
2. Derks J, Hakansson J, Wennström JL, Klinge B, Berglundh T. **Patient-reported outcomes of dental implant therapy in a large randomly selected sample.** Clin Oral Implants Res 2015;26:586-591.
3. Insua A, Monje A, Wang HL, Inglehart M. **Patient-Centered Perspectives and Understanding of Peri-Implantitis.** J Periodontol, v. 88, n 11, p 1153-1162, 2017.
4. Lang NP, Berglundh T, Working Group 4 of Seventh European Workshop on Periodontology. **Periimplant diseases: where are we now?--Consensus of the Seventh European Workshop on Periodontology 2011 March Epub.**
5. Renvert S, Persson GR, Pirih FQ, Camargo PM. **Peri-implant health, peri-implant mucositis, and peri-implantitis: Case definitions and diagnostic considerations.** J Periodontol. 2018;89(Suppl 1):S304-S312.